

67

## PORTUGUEZES:

**H**e chegado o tempo de sacudir o jugo tirannico, que vos opprime. A' frente do Exercito Libertador, que Tenho a Gloria de Commandar em Chefe, Eu vos Offereço a Paz, a Reconciliação, e a Liberdade. Vinde, Portuguezes de todas as Classes e opiniões, unir-vos ás Bandeiras da Vossa Legitima Rainha a Senhora D. MARIA II. Animaí-vos. Contai com a Minha Protecção. Naõ hesiteis hum só instante. Salvai a vossa honra em quanto he tempo. Estai certos que Cumprirei, fielmente, as promessas, que vos Fiz no Meu Manifesto.

Livrar a Humanidade opprimida; Restabelecer a Ordem; Restaurar o Throno Legitimo de Minha Augusta Filha, e com elle a CARTA CONSTITUCIONAL, que vos Dei e vós livremente jurasteis, eis os motivos, que Me movêraõ ( Confiado na vossa cooperação ) a Pôr-me á testa de taõ Nobre e Justa Causa.

Saõ estas Minhas *unicas* vistas. Meu *unico* interesse he a Gloria e o vosso Bem. Nem outro podia ser o do Chefe da Serenissima Casa de Bragança, Descendente Primogénito dos vossos Reis, e que espontaneamente Abdicou ( para sempre ) Duas Coroas.

Portuguezes ! Entrai nos vossos deveres. Proclamai novamente os inauferiveis Direitos da Vossa Soberana e a Carta Constitucional. Aproveitai-vos do Soccorro, que Venho prestar-vos. Ajudai-Me a Salvar a Patria, que Me vio Nascer. Mostrai ao mundo, que naõ sois traidores; que naõ sois perjuros; que estaveis constrangidos, e que sois dignos de gozar daquella Liberdade, que vos he garantida na Mesma Carta. Naõ vos deixeis illudir por aquelles, que vos pintaõ o Governo Constitucional como inimigo da Nossa Santa Religiaõ; esses saõ decididamente hypocritas, que se valem da mesma Religiaõ, para abusarem da vossa boa fé. A Protecção e o Respeito á Religiaõ de Nossos Pais he, e continuará a ser, hum dos Meus principaes cuidados e do Governo.

Naõ temais vinganças particulares; os Soldados que Me seguem, obedecem á Minha Voz. *Ninguem será privado, nem da sua vida, nem dos seus direitos civis, nem das suas propriedades*: de nenhuma destas garantias gozais actualmente debaixo do Governo Usurpador.

Ministros do Altar; Militares de todas as graduações; Portuguezes em geral, abandonai immediatamente o Usurpador. Naõ queirais, por vossa obstinação, introduzir a guerra civil ( que Eu desejo evitar ) no malfadado Portugal, já cançado de tanto soffrer, exaustado de todos os meios, e reduzido ao ultimo apuro de miseria e de aviltamento. Lembrai-vos, que *vossos* Maiores se engrandecêraõ e tiveraõ nome na Historia, porque souberaõ apreciar a Liberdade. Naõ Me obrigueis a empregar a força para vos libertar. Naõ percais huma taõ boa occasião de mostrar ao mundo, que ainda sois dignos de formar huma Nação livre. Concorrei pela vossa parte para derribar a tyrannia; acabar com os horrores do mais feroz despotismo, estabelecer a Paz, a Reconciliação, e a Liberdade. REFLECTI, e DECIDI-VOS.

D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA.

